



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - DEF

VIVIANE PEDRO DOS SANTOS ARAGÃO

DESENVOLVIMENTO MOTOR NA PRODUÇÃO ACADÊMICA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (UFS) EM NÍVEL DE GRADUAÇÃO
NAS MODALIDADES, TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) E PÓS-
GRADUAÇÃO

Monografia apresentada ao Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Renato Izidoro da Silva

SÃO CRISTÓVÃO


2018

VIVIANE PEDRO DOS SANTOS ARAGÃO

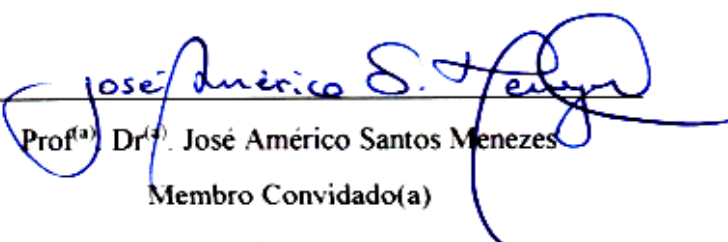
**DESENVOLVIMENTO MOTOR NA PRODUÇÃO ACADÊMICA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (UFS) EM NÍVEL DE GRADUAÇÃO
NAS MODALIDADES, TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) E PÓS-
GRADUAÇÃO**

Monografia aprovada como requisito para
obtenção do título de licenciado(a) em
Educação Física do Departamento de
Educação física na Universidade Federal de
Sergipe.


COMISSÃO EXAMINADORA



Prof^(a). Dr^(a). Renato Izidoro da Silva
Orientador(a)



Prof^(a). Dr^(a). José Américo Santos Menezes
Membro Convidado(a)


Prof^(a). Dr^(a). Roselaine Kuhn
Membro Convidado(a)

São Cristóvão, 15 de agosto de 2018.

À minha família, que é o meu alicerce. A todos vocês dedico este trabalho, como forma de gratidão pelo apoio recebido.

AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiramente por ser minha fonte de força e superação.

Aos meus pais, Pedro dos Santos e Maria Edilde Pedro dos Santos, meus queridos que estão sempre presentes ao meu lado, incentivando-me e corrigindo-me nos erros. Todos os seus ensinamentos foram imprescindíveis para me tornar a pessoa que sou.

Ao meu esposo amado, Lucas Alisson Aragão da Paixão Santos, o qual está sempre ao meu lado, e com quem sei que posso contar em todas as horas. Você é um parceiro ímpar, um pai maravilhoso e um marido amável.

Ao meu pequeno tesouro, meu filho João Gabriel, você foi minha inspiração para insistir em me aprofundar neste tema, pois quero dar a melhor contribuição na minha área, para fazermos uma educação descente e próspera para os nossos jovens. A você, meu pequeno amado, dedico a minha vida, e mesmo que não saiba, é minha fonte de renovação e ajuda para que eu possa vencer as barreiras da vida.

Ao meu professor-orientador Renato Izidoro da Silva, que se mostrou não só um excelente professor, mas um amigo, ao qual firmei uma importante parceria para a execução desta pesquisa. Sem a sua ajuda tudo teria sido muito mais difícil. Obrigada professor, pela sua carinhosa atenção, pela eficiência profissional e por entender as minhas limitações e ajudar-me a superá-las, pois uma monografia não é nada fácil de fazer. Minha eterna gratidão, meu mestre!

A todos os professores, desde o primeiro período até os que estiveram presentes nesses últimos momentos da minha formação. Obrigada pela dedicação de cada um. Todos vocês tiveram uma participação mestra nessa minha trajetória.

À Universidade Federal de Sergipe, e todos os demais funcionários que nos possibilitaram essa estadia e as boas relações estabelecidas ao longo desses anos.

Obrigada a todos, indistintamente.

“Quando olho uma criança ela me inspira dois
sentimentos, ternura pelo que é, e respeito pelo
que pode ser.”

Jean Piaget

ARAGÃO, Viviane Pedro dos Santos. **Desenvolvimento motor na produção acadêmica da Universidade Federal de Sergipe (UFS) em nível de Graduação na modalidade Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e Pós-Graduação.** Monografia (Graduação em Educação Física), Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2018.

RESUMO

Esta monografia apresenta uma amostra das produções científicas na UFS, cujo tema central é “desenvolvimento motor”, as quais foram encontradas através de pesquisa de monografias catalogadas e organizadas pelo Sistema Integrado de Bibliotecas, conhecido como Software Pergamum. O objetivo do trabalho foi conhecer as abordagens sobre o assunto mediante a identificação de padrões científicos. O resultado da pesquisa culminou na coleta de 17 produções, sendo 16 monografias e 1 dissertação. A análise feita aponta para o fato de que o tema “Desenvolvimento motor” passa quase imperceptível ao longo desses anos de existência da UFS, refletindo uma necessidade urgente de novas produções, não só no curso de Educação Física, mas em outras áreas, tais como Psicologia e Biologia. Considera-se imprescindível que a Universidade busque incentivar e orientar mais seus alunos para a necessidade de realizar pesquisas sobre desenvolvimento motor, uma vez que ele está ligado aos principais aportes para fundamentar melhor as possibilidades de alcance da criança e adolescente, considerando as habilidades motoras que podem ser melhor aproveitadas tendo em vista à associação destas com a aprendizagem.

Palavras-chave: Desenvolvimento motor. Habilidades motoras. Educação Física. Produção acadêmica.

ARAGÃO, Viviane Pedro dos Santos. **Desenvolvimento motor na produção acadêmica da Universidade Federal de Sergipe (UFS) em nível de Graduação na modalidade Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e Pós-Graduação.** Monografia (Graduação em Educação Física), Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2018.

ABSTRACT

This monograph presents a sample of the scientific productions in UFS, whose central theme is "motor development", which were found through research of monographs cataloged and organized by the Integrated System of Libraries, known as Software Pergamum. The objective of the work was to know the approaches on the subject by identifying scientific standards. The result of the research culminated in the collection of 17 productions, being 16 monographs and 1 dissertation. The analysis points to the fact that the theme "Motor development" is almost imperceptible throughout the years of existence of UFS, reflecting an urgent need for new productions, not only in the Physical Education course, but in other areas, such as Psychology and Biology. It is considered essential that the University seek to encourage and guide its students to the need to conduct research on motor development, since it is linked to the main contributions to better inform the possibilities of reaching the child and adolescent, considering the motor skills that can be better utilized in view of their association with learning.

Keywords: Motor development. Motor skills. PE. Academic production.

LISTA DE TABELAS

Tabela	Título	Nº
01	Ano de publicação.....	28
02	Distribuição de cursos.....	28
03	Tipos de produção.....	29
04	Domínios do desenvolvimento.....	36
05	Base teórica dos autores.....	37
06	Tipo de pesquisa	37
07	Público estudado.....	38
08	Propostas pedagógicas.....	38
09	Problemas.....	39
10	Assuntos abordados.....	40

LISTA DE QUADROS

QUADRO	TÍTULO	Nº
01	Informações técnicas da amostra selecionada.....	27
02	Análise dos resumos conforme as questões norteadoras.....	31

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1	O processo de desenvolvimento motor.....	15
2.2	Fases do desenvolvimento motor.....	21
2.3	Desenvolvimento e aprendizagem.....	22
3	METODOLOGIA.....	24
3.1	Tipo de pesquisa.....	24
3.2	Procedimentos de pesquisa.....	24
3.3	Amostra	25
3.4	Análise dos dados extraídos das fontes.....	28
4	SÍNTESE DOS DADOS.....	35
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
	REFERÊNCIAS	44

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa foi gerada de um interesse pessoal pelo assunto desenvolvimento motor, pois desde os primórdios da minha graduação vi esse tema com grande potencial de ser abordado devido a sua relevância no processo do desenvolvimento da criança, e como conhecer mais sobre o assunto favorece a criança a potencializar suas habilidades e na aprendizagem.

Esta monografia tem como objeto de estudo o tema do Desenvolvimento Motor na produção acadêmica da Universidade Federal de Sergipe (UFS) em nível de graduação na modalidade Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e Pós-Graduação *Latu Sensu* e *Stricto Sensu*. Objetivamos conhecer as abordagens sobre o assunto mediante a observação das produções segundo seus referenciais teóricos-metodológicos, bem como seus temas periféricos associados a matéria principal deste trabalho. Para tanto, realizamos um estudo de Revisão Bibliográfica restrito as monografias de graduação e pós-graduação registradas no acervo da Biblioteca Central (BICEN) da UFS atualmente catalogado e organizado pelo Sistema Integrado de Bibliotecas, conhecido como Software Pergamum¹.

Buscamos com esta pesquisa contribuir para o avanço na produção do conhecimento acerca do desenvolvimento motor. Consideramos que a Educação Física vem sendo entendida como importante componente curricular que a escola pode utilizar para o desenvolvimento motor de crianças e adolescentes em qualquer faixa etária ou ciclos escolares (Infantil, fundamental 1 e 2 e Ensino Médio). Assim, observamos a importância de pesquisas que sistematizem a produção acadêmica a fim de compreender os limites dos conhecimentos sobre o assunto, que muitas vezes são expressos pela investigação de temas e objetos repetidos e tautológicos, de modo a impossibilitar o avanço da área.

Considerando a relevância da Educação Física escolar, observa-se a importância de pesquisas que mostrem a realidade escolar, e o descarte da pertinência da Educação Física em todo esse processo inicial de desenvolvimento da criança, pois o profissional da área é preparado para aguçar, estimular e trabalhar pedagogicamente com essas crianças com a finalidade de provocar mudanças necessárias nessa faixa etária.

O problema é que a educação física na educação infantil é vista como um momento apenas de brincadeira, e que a essência da prática pedagógica neste período já envolve esta atividade. Assim desmerece o trabalho do professor de educação física para com esses alunos,

¹ Disponível em: http://www.pergamum.pucpr.br/redepergamum/rede_conheca.php?ind=1. Acessado em: 09.01.2018.

desconsiderando que há intencionalidade na ação pedagógica, e que este professor se especializou na área e com seu conhecimento apresenta um trabalho que viabiliza condições para que as crianças possam atingir a integralidade em seu desenvolvimento motor e psicológico.

As escolas muitas vezes secundarizam a educação física, e a colocam num local à parte do processo, tirando os seus méritos nas capacidades psicomotoras que podem ser estimuladas através das atividades propostas pelo professor da área. Com isso, a escola esquece que a educação infantil é o primeiro e decisivo e importante momento de estimular várias áreas das crianças, através do movimento, do brincar, da imitação, desenvolvendo assim a atividade global que é caracterizado pelo prolongamento de experiências de movimentos básicos, facilitando assim a escolaridade da criança, e auxiliando-as no avanço a outra fase de seu desenvolvimento (NANNI, 1998).

O desenvolvimento motor está estritamente ligado ao meio social e físico que a criança está inserida, e depende muito dos diversos processos internos e estímulos que a criança recebe em seu cotidiano, na sua ligação com esse mundo que a convida a interagir, criar, inventar, descobrir, conhecer e reelaborar conceitos e ideias sobre o movimento e ações. É fazendo testes, sendo instigada que a criança descobre o seu mundo e o das outras pessoas, e assim vai sendo inserida no contexto social em que vive.

É o ato de busca, de troca, de interação, de apropriação que se dá o nome de educação, que por sua vez nasce de uma ação conjunta entre as pessoas, as quais buscam cooperar, comunicam-se e comungam do mesmo saber.

Diante do exposto, fica explícito que o desenvolvimento motor está ligado ao emaranhado de ações e vivências que acontecem no conjunto das experiências do ser humano adquiridas ao longo de sua vida. Por isso, educar exige dos agentes sociais atitudes necessárias que viabilizem a evolução do homem diante dos desafios que aparecem no decorrer do processo de aprendizagem.

Nesse contexto, o grande desafio dos professores é compreender e conhecer a criança, identificar o processo de desenvolvimento e suas etapas, e utilizar estratégias pedagógicas que possibilitem o avanço nas habilidades motoras.

Para melhor fundamentar os principais pontos de abordagem desta monografia, organizamos este trabalho em 4 partes principais. A primeira parte traz a introdução, na qual busca-se apresentar a proposta do trabalho, seus objetivos, apresentação do assunto e nortear o leitor na proposta da pesquisa. A segunda parte é o espaço do referencial teórico-conceitual no qual evidencia os principais conceitos relacionados ao desenvolvimento e desenvolvimento

motor, crescimento, maturação e habilidades motoras, todos os pontos principais que foram foco dos textos tratados nas monografias coletadas.

Na terceira parte é feita a exposição dos processos metodológicos, encontra-se organizado em subseções e busca deixar claro quais os caminhos percorridos por esta pesquisa. Assim, na primeira sessão destaca-se o tipo de pesquisa que é usada para delinear o desenvolvimento do trabalho, seguindo da amostra e da análise dos dados extraídos das fontes. Já na quarta parte é reservado à síntese dos dados, reservando-se nesse espaço o momento de organizar e expor os dados coletados através dos quadros.

E por último tem-se as considerações finais em que ficam as impressões do que a pesquisa pôde alcançar, buscando responder aos objetivos da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO-CONCEITUAL

O ser humano vive constantes mudanças, interagindo com o meio ambiente, experimentando, testando seus limites, e mudando ao longo de sua vida a partir das experiências vividas. Nesse sentido, podemos compreender que o seu comportamento busca uma sequência progressiva, organizada e interdependente, resultando no desenvolvimento.

O movimento é o instrumento a partir do qual o ser humano vai interagindo com o ambiente que o cerca, ao passo em que satisfaz as suas necessidades e objetivos. De acordo com Go Tani (1988) o movimento é uma propriedade que propicia o desenvolvimento das capacidades dos seres vivos de se adaptarem ao ambiente e a adquirirem certas habilidades imprescindíveis através das quais o homem mantém relações com suas capacidades intelectuais, culturais e sociais.

Nesse sentido, o comportamento humano é expresso por três domínios denominados de cognitivo, afetivo-social e motor. Dos quais do primeiro fazem parte as operações mentais, o aprendizado, a retenção e/ou armazenamento de informações. Do domínio afetivo-social fazem parte os sentimentos e emoções. E domínio motor, os quais fazem parte os movimentos que são mencionados como domínio psicomotor, com grande envolvimento com o aspecto mental ou cognitivo na maioria das ações humanas (GO TANI, 1988).

2.1 O PROCESSO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR

É inerente do ser humano viver em constantes mudanças, e que o desenvolvimento corra com o tempo numa sequência progressiva, organizada e interdependente, como afirma Gagné (1979 apud GO TANI, 1988, p.63) “Desenvolvimento motor é o processo natural e progressivo, que acontece sem que haja a necessidade de preparar ambiente que o favoreça”. Porém, não podemos desconsiderar o fator experiência, em especial as experiências motoras, diz Go Tani (1988).

À medida que a criança se desenvolve, modificam-se também suas proporções físicas, suas capacidades mentais, seus interesses, seu comportamento motor, entre outros. O desenvolvimento das habilidades motoras é uma das mais visíveis na infância. Estudos realizados com crianças demonstram que elas têm um padrão definido para o desenvolvimento, ou seja, sustentam a cabeça antes de poderem sentar-se sozinhas, sentam-se antes de poderem engatinhar, e engatinha antes de andar. Esse padrão do desenvolvimento é

quase o mesmo para todas as crianças, porém o que define as diferenças individuais é a velocidade da maturação. Mesmo assim, é importante considerar a semelhança na ordem em que as crianças passam de um estágio de desenvolvimento motora a outro, embora a idade com elas atingem os diferentes estágios possa variar (BARROS, 1991).

Pressupõe-se, então, que a compreensão do desenvolvimento organizado em etapas na vida da criança é sustentada através da constatação de que as diversas capacidades surgem e se apresentam na mesma ordem (SANTANA, 1988).

Atualmente, o desenvolvimento motor tem tanta importância para o comportamento humano, como o cognitivo e o afetivo-social, merecendo acentuada atenção. Para Jung o conceito de desenvolvimento está relacionado à individuação. E essa não está submetida às situações externas para que possa ser estimulada e passe a existir. Assim, como o corpo está “programado” a crescer, e o seu crescimento não é condicionado a nenhuma ordem, mas está destinado ao crescimento, o mesmo ocorre com a individuação. Entretanto, a necessidade que o corpo tem de ser alimentado para o seu desenvolvimento saudável, a individuação que tem a personalidade destinada a ela, precisa, para uma individuação saudável, de educação e experiências adequadas (HALL e NORDBY, 2005).

Oliveira (2011) contribui para este entendimento ao revelar que para que haja significativas contribuições nas habilidades motoras das crianças, é preciso reforçar um desenvolvimento adequado das mesmas sobre as aprendizagens que lhes são apresentadas. Sendo assim, correr, saltar, arremessar, empurrar, subir, descer, andar, testar as qualidades físicas através da força e resistência são elementos indispensáveis ao conjunto de atividades presentes no cotidiano da criança.

Segundo Gallahue Ozmun (2013) as capacidades de coordenação motora são a base de uma boa capacidade de aprendizagem sensório-motora. Sendo assim, quanto mais a criança é colocada à prova, ou seja, são oferecidas condições para testar suas potencialidades e limites, maior a chance de tornar-se ativa, que aprende a liberar suas emoções a partir da exploração do movimento, do espaço e do tempo rítmico.

Conforme Gagné apud Go Tani:

Uma das características mais importantes do comportamento humano é sua possibilidade de mudança. Desenvolvimento motor é o processo natural e progressivo, que acontece sem que haja a necessidade de preparar ambiente que o favoreça (GAGNÉ 1979, apud GO TANI, 1988, p.63)

De acordo com Geisel (1929, apud GO TANI, 1988, p.63), a primeira análise teórica feita na história sobre desenvolvimento foi a hipótese maturacional, ou seja, o desenvolvimento partia de um mecanismo biológico interno que era regido pela maturação do indivíduo.

O desenvolvimento motor da criança corresponde à capacidade de executar e de coordenar certos movimentos e aptidões. Este desenvolvimento é resultado da maturação de certos tecidos nervosos, aumento em tamanho e complexidade do sistema nervoso central, crescimento dos ossos e músculos.

É através da motricidade que a criança apropria-se de um conjunto de informações que lhe possibilita conhecer os outros, os objetos e a si mesma. Com a atividade motora e por meio dela a criança percorre o seu trajeto de desenvolvimento e através de adaptações sucessivas vai-se acumulando um repertório de informações simples, complexas, variadas e mais elaboradas.

Atualmente, considera-se que para que o desenvolvimento das capacidades motoras requer também envolver as crianças no processo de desenvolvimento e refinamento das habilidades motoras. Assim, a criança ter acesso a um grande número de movimentos que lhes permitam adquirir experiências, a fim de desenvolver o seu potencial para o movimento, já que tais experiências trazem informações sobre percepção que as crianças têm de si mesma e do mundo que as cerca (GALLAHUE, 2013).

No ser humano, poucos são os movimentos instintivos conhecidos, isto é, movimentos inatos como engolir, sugar, gritar, chorar, dentre outros. A construção e expansão das habilidades motoras acontece com a maturação neurológica, e estampam as condições socioculturais, comportamento de movimento e comportamento no geral. Trata-se também do desenvolvimento motor compreendido por Shilling (1975) como o processo de adaptação às condições físicas ao meio ambiente e estímulos recebidos pelas crianças.

De acordo com Almeida (2008), segundo a classificação de Wallon (1956e/1959), são seis os estágios do desenvolvimento infantil. Segundo a autora, no estágio da impulsividade motora iniciado com o nascimento e vai até mais ou menos o terceiro mês. Apresenta duas características básicas: a autonomia respiratória conquistada com o nascimento e a dependência da mãe que inclui desde a satisfação de suas necessidades alimentares até a mudança de posição.

Conforme Almeida (2008), no estágio emocional, iniciado por volta do quarto mês e finaliza no primeiro ano, estão presentes dois momentos: a impulsividade motora e a emocional. A criança nessa fase está voltada para construção do eu. Ainda segundo o autor

estágio sensório-motor e projetivo se inicia no final do primeiro ano e se prolonga até o terceiro ano caracterizado pela investigação e exploração da realidade exterior, bem como pela aquisição da aptidão simbólica, pelo início da representação e aquisição da linguagem, ou seja, é o momento em que a inteligência humana se dedica à construção relativamente à realidade.

Para Almeida o estágio do personalismo, dos três aos seis anos de idade, como o próprio nome sugere, está voltado para a pessoa, para o enriquecimento do eu e a construção da personalidade, vai de três a seis anos de idade. A afetividade é marcante neste estágio, na verdade, é o fio condutor do desenvolvimento. A criança aprende a perceber o que é de si e o que é do outro.

De acordo com Almeida (2008) o estágio categorial inicia a partir dos seis ou sete anos de idade, finalizando aos onze ou doze, quando traz importantes avanços no plano da inteligência. Os progressos intelectuais dirigem o interesse da criança para o conhecimento e a conquista do mundo exterior, imprimindo as suas relações com o meio; uma maneira de preponderância do aspecto cognitivo do ser humano, nesta etapa da vida.

Conforme as autoras, o estágio da adolescência, que inicia a partir dos 12 anos de idade, finalizando com a idade adulta, a crise pubertária rompe a “tranquilidade” afetiva que caracterizou o estágio categorial e impõe a necessidade de uma definição dos contornos da personalidade desestruturados devido às modificações corporais resultantes da ação hormonal. Para Wallon (2010), a afetividade constitui em cada estágio um tipo de manifestação afetiva em virtude das necessidades e possibilidades maturacionais. Conclui-se, então, que as expressões da afetividade vão se especializando, tornando cada vez mais fortes as interações sociais.

O ser humano, desde o seu nascimento, perpassa por mudanças contínuas em seu comportamento motor, o que ocorre a partir da interação entre as exigências da tarefa motora, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente. Sendo assim, compreender como acontece o controle motor e a coordenação dos movimentos é imprescindível para entender como o homem vive, e assim compreender melhor o processo de desenvolvimento.

Gallahue (2013) salienta a importância de estabelecer que a mudança ligada à idade é fundamental no estudo do desenvolvimento motor. Uma maneira para observar a mudança desenvolvimental é analisar o movimento do indivíduo, descrevendo diferenças entre pessoas de diferentes grupos de idade ou instâncias de observação. Mas também, o nosso ambiente sociocultural pode ser uma grande força para encorajar ou não comportamentos, incluindo comportamentos motores.

A princípio, os estudos acerca do desenvolvimento motor eram mais limitados em relação ao que se conhecia sobre o desenvolvimento cognitivo e afetivo, pois historicamente, houve um interesse maior em conhecer apenas de maneira superficial essa área, buscando direcionar estudos voltados mais para o funcionamento cognitivo ou socioemocional. Assim, somente em meados da década de 1980 as pesquisas tomaram como foco o desenvolvimento motor.

Gallahue (2013, p.24) destaca que o desenvolvimento trata-se de “um processo contínuo que começa na concepção e cessa com a morte. Ele envolve todos os aspectos do comportamento humano e, em consequência, só pode ser separado em ‘domínios’, ‘estágios’ ou ‘faixas etárias’ de forma artificial.

O processo de desenvolvimento motor para cada indivíduo tem um cronograma singular no que se refere à aquisição das capacidades de movimento, pois embora o relógio biológico do indivíduo seja bem específico, a taxa e a extensão do desenvolvimento são determinadas conforme a experiência de cada um e, por isso, Gallahue (2013) ressalta que as faixas etárias representam um comparativo de tempos aproximados, pois o desenvolvimento está relacionado à idade, mas não depende dela totalmente.

Corroborando para o entendimento do processo do desenvolvimento motor, Oliveira diz que:

Num mesmo instante de tempo uma criança pode estar no estágio intermediário (elementar) e estágio rudimentar (inicial), respectivamente na ação de braço e tronco para o padrão arremessar. Isto significa que estágios e idades não têm regras fixas e que a partir daí os princípios de desenvolvimento têm grande importância; assim, devemos considerar alguns como o da individualidade, que diz que o ser humano apresenta capacidades e limitações que não são comuns a todas as pessoas (OLIVEIRA, 2011, p. 37)

A afirmativa esclarece que cada criança, mesmo identificando o seu estágio de desenvolvimento, possui suas peculiaridades, e pode estar em níveis diferentes com relação a outras crianças. Como por exemplo, quando se observa que determinada criança não possui o ritmo necessário para acompanhar determinada atividade proposta pelo professor de educação física. Assim, por não entender muitas vezes porque a criança não possui um bom desempenho em determinada tarefa, muitas vezes o adulto tende a castiga-la ou insistir com vigor a sua participação na tarefa.

Haywood (2010) revela que o desenvolvimento motor é definido por várias características. Primeiro, pode ser tratado como um processo contínuo de mudanças na

capacidade funcional, e este processo é cumulativo. Segundo, o desenvolvimento está relacionado à idade, mesmo que não dependa totalmente desta. Contudo, ele pode se processar mais rápido, ou mais lento, mas não para em uma idade em particular, ele continua no decorrer da vida. Terceiro, envolve mudança sequencial que consiste em um resultado de interações dentro do indivíduo e de interações entre indivíduo e o ambiente.

Essa perspectiva atual nos leva a compreender melhor o desenvolvimento motor em referência ao conhecimento da sua história conceitual, pois houveram muitas mudanças no decorrer das décadas, e sua conceituação inicial foi com base no que defendiam os maturacionistas, que diziam que o desenvolvimento é função de processos biológicos inatos, que resultam em uma sequência universal de aquisição das habilidades de movimento pelo bebê.

De acordo com Haywood (2010) o termo desenvolvimento está associado a crescimento, que nesse contexto está relacionado a um aumento quantitativo em tamanho e magnitude. Também está associado a maturação que denota o progresso em direção à maturidade física, ao estado ótimo de integração funcional dos sistemas corporais de um indivíduo e à capacidade de reprodução. Já o desenvolvimento continua mesmo depois que se atinge a maturidade física.

Para Haywood (2010) o desenvolvimento é um processo contínuo e sequencial e está relacionado à idade cronológica, já que o ajustamento das habilidades acontece à medida em que o indivíduo progride de um movimento simples até acomodar em si habilidades motoras mais complexas, esse processo, diz o autor, acompanha o homem até a velhice.

Nesse contexto, entende-se o desenvolvimento motor é um processo sequencial e contínuo relativo à idade cronológica, durante o qual o indivíduo progride de um movimento simples, sem habilidade, até o ponto de conseguir habilidades motoras complexas e organizadas e, finalmente, o ajustamento dessas habilidades que o acompanham até a velhice (HAYWOOD, 2010).

Os teóricos partiam do pressuposto de que mesmo que o ambiente influenciasse a taxa de desenvolvimento, a influência da herança genética era tida como mais importante que fatores relacionados à história de vida. Porém, os estudos dos naturalistas forneceram significativas informações sobre a progressão sequencial do desenvolvimento normal, a partir da aquisição de movimentos iniciais rudimentares até os padrões maduros de comportamento.

De maneira sucinta, historicamente, o período que vai desse a década de 1930 até a Segunda Guerra Mundial pode ser denominada como “maturacional”, os anos de 1946 a 1970 envolvem o “período normativo/descritivo” no estudo do desenvolvimento motor. E a partir

da década de 1980 até os dias atuais tem-se o “período orientado para o processo” (CLARK e WHITALL, 1989 apud HAYWOOD, 2010).

Só depois da Segunda Guerra Mundial emergiu o interesse maior em investigar o desenvolvimento motor como campo legítimo de investigação acadêmica. Nas décadas de 1980 e 1990 o estudo do desenvolvimento motor mudou consideravelmente e em vez de focar o produto do desenvolvimento, como nas abordagens normativas/descritivas das três décadas precedentes, os pesquisadores passaram a enfatizar outra vez a compreensão dos processos subjacentes envolvidos no desenvolvimento motor. E mesmo considerando a relevância da hereditariedade, ampliou-se o olhar nas condições do ambiente de aprendizado (HAYWOOD, 2010).

2.2 FASES DO DESENVOLVIMENTO MOTOR

Segundo Haywood (2010) o desenvolvimento é definido por várias características. O primeiro é que se trata de um processo contínuo de mudanças na capacidade funcional e cumulativo. O segundo, é que o desenvolvimento está relacionado à idade, mesmo que não dependa dela. Todavia ele pode ser mais rápido ou mais lento em períodos distintos, e variam de um indivíduo para o outro. Terceiro, o desenvolvimento envolve mudança sequencial que depende das interações do indivíduo e do seu contato com o ambiente.

Toda a experiência de movimento vivida pela criança faz parte de um processo natural que ela precisa vivenciar para adquirir novas habilidades motoras que possam permitir domínios motores importantes para a sua fase adulta. Mesmo uma simples brincadeira a criança vai experienciando um novo momento em seu desenvolvimento motor.

Para entender o desenvolvimento motor, é preciso conhecer suas fases ou etapas. Krug (1991) destaca que o desenvolvimento motor possui quatro fases: fase do movimento reflexo, fase do movimento rudimentar, fase do movimento fundamental e fase do movimento especializado.

A fase do movimento reflexo é marcada por movimentos involuntários, reflexos, controlados subcorticalmente, e estes formam a base do desenvolvimento motor. É a partir do reflexo que o bebê ganha informações acerca do meio ambiente imediato. Esses reflexos fazem-se presentes desde o momento de gestação até um ano de idade (KRUG, 1991).

No que diz respeito à fase do movimento rudimentar, Krug (1991), destaca que os primeiros movimentos voluntários são os movimentos rudimentares, os quais ocorrem desde o nascimento até o segundo ano de vida.

Já na fase do movimento fundamental a criança se coloca a descobrir como executar uma série de movimentos locomotores, não locomotores e manipulativos, de forma isolada e integrada. Assim, ela aos poucos vai desenvolvendo um certo controle, e está se preparando para a aprendizagem de habilidades mais complexas, como esportes, danças, lutas, e demais gestos (KRUG, 1991).

Ao chegar no estágio maduro, a criança tem um maior controle na coordenação e execuções controladas, e possui maior eficácia mecânica. E por último a fase do movimento especializado, que consiste na especialização do desenvolvimento motor, quando as habilidades de movimentos especializados podem ser vistas. E assim, os movimentos de saltitar e saltar, e ações como força e velocidade já possuem limites bem definidos. Essa fase ocorre dos setes anos ao mais de quatorze (KRUG, 1991).

2.3 DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

O ato de aprender é inerente ao ser humano, necessitando ser estimulado para acontecer o aprendizado. Nesse sentido, desde os primeiros contatos com o seu meio social até os últimos dias de vida, ele muda de acordo com os estímulos internos e externos, sendo corrente a sua capacidade de mudar a si mesmo e o mundo que o cerca.

Nesse sentido, no lugar dos fatores maturacionais e de crescimento a aprendizagem ganhou destaque nas explicações das mudanças comportamentais das pessoas, pois os elementos adquiridos, em oposição aos chamados natos, vão se tornando cada vez mais quantitativamente predominante do desenvolvimento da vida da pessoa. Embora os atos de falar e de andar passem pelo processo de maturação física, psicológica e educacional, eles em si mesmos não possuem mecanismos para mudanças, ou ao menos mudanças drásticas no comportamento. Por isso, o contexto de práticas corporais vai deixando marcas de aprendizagem desde o meio social e temporal de cada pessoa; colocando a genética como uma condição básica, mas não predominante.

Entender o processo de aprendizagem do aluno é crucial para ajudá-lo a alcançar o saber. Porém, nem sempre é possível para o professor obter esse resultado com todos em sua sala de aula, se considerar que cada educando possui a suas potencialidades afetadas por problemas de origem diversa, necessitando assim de estímulos internos e externos para que esse aprendizado aconteça.

De acordo com Oliveira (2011), cada ser humano possui suas características individuais peculiares, cujo modo de agir, de pensar, seus valores e formas de ver o mundo

depende de suas interações sociais e experiências obtidas ao longo da vida. Por isso que cada pessoa tem o seu próprio tempo de desenvolvimento psicológico e educacional, como também há interferências das predisposições genéticas.

Na perspectiva de Vigotsky (2010), a respeito da influência sociocultural no processo de desenvolvimento humano, destaca-se a interação criança-adulto, no sentido de possibilitar avanços do aprendizado contextualizado a realidade vivenciada, e nesse leque destacam-se os estímulos apresentados às crianças em suas relações familiares. Vygotsky e seus seguidores defendiam a existência de uma relação recíproca entre indivíduo e meio, pois ao mesmo tempo em que a criança modifica o meio, ela é modificada por ele.

Diante desses aspectos, entende-se que o indivíduo constrói seus conhecimentos em uma relação interativa com o mundo em que vive. Assim, não é apenas a escola que contribui nesse aprendizado, mas é uma somatória de atividades vivenciadas permitindo apropriar-se do conhecimento. Portanto, a escola assume o papel destacado no processo educativo através da elaboração do conhecimento sistematizado que favorece o desenvolvimento do aluno, diante da sociedade.

Segundo Fernández (2001), para que ocorra a aprendizagem é preciso que quem aprenda possa conectar-se mais com seu sujeito ensinante, e quem ensina possa conectar-se mais com seu sujeito aprendente. Isto é, no ato de ensinar o ensinante deve estar com todo seu potencial voltado para o aprendente, este por sua vez, deve estar conectado com as informações do ensinante. Daí surge a importância da relação efetivamente entre ensinante e aprendente. Com essa compreensão ambos estarão aprendendo e ensinando.

Segundo Fernandes (2001), cada ser humano tem uma maneira única, uma modalidade de aprendizagem, ou seja, uma maneira exclusiva de cada sujeito, uma aproximação do conhecimento e conformação de seu saber, sendo esta modalidade de aprendizagem construída desde o nascimento, nos deparamos com angústias inerente ao conhecer-desconhecer.

A modalidade de aprendizagem é como uma matriz, um molde, um esquema de operar que se utiliza nas diferentes ocasiões de aprendizagem. A modalidade de aprendizagem é construída através das suas histórias de vida conforme o sujeito está inserido no seu grupo familiar, de acordo com suas vivências de aprendizagem e como essas experiências vividas pelo sujeito foram interpretadas pelo sujeito e seus pais. É necessário que a aprendizagem provoque uma mudança efetiva de comportamento, ampliando cada vez mais o potencial do educando, fazendo com que ele perceba a relação entre ele, o que está aprendendo e a sua

vida. Desta forma o educando será capaz de reconhecer as situações em que aplicará o novo conhecimento ou habilidade.

A aprendizagem é um processo que intervém a inteligência, o corpo, o desejo e o organismo articulados em um determinado equilíbrio, mas a estrutura intelectual tende também a um equilíbrio para estruturar a realidade e sistematizá-la utilizando os movimentos citados por Piaget (1964) que são: assimilação e acomodação.

O desenvolvimento humano deve ser visto como uma atividade social em que crianças participam de ações de natureza cultural que se situam além de sua competência mediante a ajuda dos adultos ou colegas mais experientes.

O processo de desenvolvimento, e, portanto, de aprendizagem, é fruto da interação do sujeito (com seu equipamento biológico de base e sua história pessoal) com adultos e os colegas significativos nos diversos contextos da vida (família, escola, sociedade). Assim, a valoração dos possíveis transtornos e problemas que eventualmente possam surgir ao longo do processo de desenvolvimento deverá levar em conta todas as diferentes variáveis que intervêm nele, estabelecendo uma clara diferença em relação a outros modelos de avaliação (diagnóstico), centrados unicamente na valorização do sujeito (COLL, 2004).

Este referencial teórico-conceitual pautou-se expressivamente na questão do conceito de desenvolvimento, porém é necessário voltar mais a atenção no que diz respeito às realidades que esse conceito designa, ou seja, a realidade da criança e da infância, considerando que o que apresentamos nesta monografia não é um conceito definitivo ou estável, mas trata-se de um assunto que instiga uma reflexão maior, considerando que o processo de desenvolvimento existe na prática e está presente na vida das crianças e das pessoas. Portanto, faz-se necessário adentrar a essa dimensão mais empírica do conceito.

Também faz-se necessário destacar que este referencial teórico não pretendeu, considerando o alcance da monografia e seus objetivos, fazer uma discussão dos diferentes pontos de vista teóricos sobre o desenvolvimento, pois dentro da Educação Física há várias vertentes sobre o entendimento desse conceito, o qual difference-se para a cultura corporal, construtivista, para a desenvolvimentismo ou para a crítica emancipatória.

3METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

Para a realização deste trabalho utilizamos pesquisa bibliográfica que é bastante solicitada no contexto acadêmico, visto que exige organização, comprometimento, disciplina e a incorporação de atitude investigativa com objetivo da aprendizagem e a aquisição, bem como produção de conhecimento.

No que diz respeito à pesquisa bibliográfica existe uma interlocução entre o pesquisador e o texto. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Segundo Andrade (2001 apud RODRIGUES 2007, p.61), “a pesquisa bibliográfica pode ser elaborada como um trabalho em si mesmo ou em uma etapa do desenvolvimento de outros trabalhos”.

Toda pesquisa implica o levantamento de dados de variadas fontes, quaisquer que sejam, ou técnicas empregadas. Os dois processos onde se podem obter dados são a documentação direta e indireta (LAKATOS, 2012). No presente trabalho bibliográfico optou-se pela documentação indireta, pois que nossas fontes foram constituídas em um levantamento de dados fora de seus próprios locais onde os fenômenos ocorrem. Os dados diretos podem ser conseguidos de duas maneiras, através da pesquisa de campo e da pesquisa de laboratório.

Esta pesquisa também caracteriza por exploratória, pois consiste em desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista o levantamento de hipóteses pesquisáveis para futuros estudos (GIL, 2008). Segundo Zikmund (2000) as pesquisas exploratórias são importantes para explorar alternativas e descobrir novas ideias. Corroborando, Zikmund (2000) afirma que os estudos exploratórios, geralmente, são úteis para diagnosticar situações e explorar alternativas.

3.2 PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

A exploração inicial se deu na pesquisa realizada de dados digitais da Bicen da UFS, um banco de dados que tem arquivadas informações básicas de todos os trabalhos acadêmicos em teses, dissertações e produções em programas de pós-graduação e graduação. Tais informações consistem na apresentação do resumo, palavras-chave, nome do autor e localização na Biblioteca da referida universidade. Nesse sentido, usamos esta ferramenta para captar as produções que se adequam à nossa pesquisa.

Para que fosse feita a escolha direcionada apenas para trabalhos dentro do contexto “desenvolvimento motor”, foi preciso selecionar as obras usando os filtros: título, monografia, TCC e Dissertações. Feito isso buscamos pela palavra “Desenvolvimento, que nos resultou ao final da análise e separações, estas 17 monografias tabuladas em nosso trabalho, restando 16 monografias de áreas mistas e 1 dissertação, entre os anos de 2002 a 2018.

Com intuito de conhecer os conteúdos de cada trabalho, selecionar conceitos, domínios do desenvolvimento, público estudado, problemas levantados, assuntos abordados e a base teórica que sustenta essas produções, foi feita a leitura de ter resumos, introduções, conclusões e referências bibliográficas de cada trabalho, além de folhear o referencial teórico de alguns deles.

Terminadas as coletas, foi preciso organizar os quadros e tabelas para que se possa visualizar melhor como se encontra a parte do acervo da UFS dedicada ao assunto desenvolvimento motor, e assim ser possível fazer novas descobertas e ter um olhar minucioso sobre o que está acontecendo com as pesquisas nesse âmbito. A análise dos dados foi cansativa, e por vezes chegou-se a necessitar de novas consultas, pois nem todas as monografias carregavam as informações que precisávamos na introdução, então foi necessária retornar ao setor de biblioteca da UFS, onde novamente parte das monografias eram consultadas e lidas.

Organizamos os dados em tabelas as quais foram organizadas tentando agrupar dados mais genéricos presentes nas monografias, e analisando a existência dos pontos que a distinguiam de acordo com as categorias que buscávamos. Assim, terminada a tabulação dos dados coletados, chegava a hora de observar os pontos convergentes e divergentes, analisar as sequencias de produção, a sua dinâmica, o direcionamento maior das pesquisas e observar se esse fluxo de trabalhos atende ao que se espera de produção no que diz respeito a esse tema.

3.3 AMOSTRA

Em princípio, a exploração inicial no banco de dados digitais da Universidade Federal de Sergipe (UFS) consistiu em encontrar monografias de graduação e pós-graduação que tivessem em seu título “desenvolvimento”. Assim, encontrou-se 59 monografias, não só da área de Educação Física, como também de outras áreas distintas. Nesse sentido, tivemos o cuidado de separarmos as que, de acordo com o tema e resumo, falassem sobre desenvolvimento motor.

Nesse contexto, a amostra desta monografia consiste em uma porção ou parcela composta por 17 monografias da Universidade Federal de Sergipe (UFS), incluindo uma dissertação de mestrado; sendo separadas por assuntos abordados. Este quantitativo levantado traz em seu corpo assuntos que estão ligados ao tema “desenvolvimento motor”, conforme observemos no quadro 1 na sequência.

Quadro 1: Informações técnicas da amostra selecionada					
Nº	CURSO	AUTOR	ANO	TÍTULO	ASSUNTOS ABORDADOS
01	Licenciatura em Educação Física	RIBEIRO, Wendel Mota	2009	Avaliação de desenvolvimento de escolares de 10 a 17 anos do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe.	Desenvolvimento físico, motor, cognitivo e psicológico; habilidades motoras.
02	Licenciatura em Educação Física	LEITE, Juliana Silva	2005	A contribuição do jogo simbólico no desenvolvimento do esquema corporal de crianças com deficiência visual: o que dizem os professores.	Educação Física; desenvolvimento do esquema corporal; crianças deficientes visuais.
03	Curso de Medicina	GARCIA, Antonio Milton Lima	2004	Avaliação do desenvolvimento em crianças de 1 a 12 meses em Aracaju.	Capacidade motora nas crianças; crianças, saúde e higiene; crianças e desenvolvimento.
04	Mestrado em Educação Física	BEZERRA, Madson Rodrigo Silva	2018	Adaptações cardiorrespiratórias e neuromotoras ao uso de exergames em crianças participantes de aulas de Educação Física.	Capacidades físicas, aulas de educação física, educação física escolar; adaptações cardiorrespiratórias e neuromotoras.
05	Licenciatura em Educação Física	ARAGÃO, Lusineide Mota	2007	O desenvolvimento psicomotor do nascimento aos 6 anos: uma breve leitura de Jean Le Boulch.	Educação física; crianças; psicologia do desenvolvimento.
06	Licenciatura em Educação Física	OLIVEIRA, Cláudia Francisca de.	2007	Educação física na educação infantil: possibilidades no desenvolvimento motriz.	Educação física; ensino fundamental; capacidade motora nas crianças.
07	Licenciatura em Educação Física	CARVALHO, Neisineide Nery de.	2005	Estudo comparativo do desenvolvimento motor entre crianças da primeira infância normavisuais e crianças portadoras de cegueira congênita na cidade de Aracaju.	Educação física; crianças deficientes visuais; exercícios físicos; desenvolvimento motor.
08	Graduação em Enfermagem	TELES, Maria Josiene Menezes	2002	A evolução do desenvolvimento motor na criança.	Capacidade motora nas crianças; saúde e higiene; desenvolvimento motor.
09	Licenciatura em Educação Física	COSTA, Cristina Rejane da Silva	2007	O jogo e o desenvolvimento infantil.	Educação física; jogos; desenvolvimento infantil.

10	Licenciatura em Educação Física	MATOS, Josefa Anjos dos Santos.	2007	O jogo no desenvolvimento infantil: uma leitura da obra de Airlton Negrine.	Jogos educativos; desenvolvimento; educação física.
11	Licenciatura em Educação Física	SANTOS, Gilmacléide da Cunha	2006	Nível de desenvolvimento das habilidades motoras básicas de meninos e meninas escolares da primeira infância de uma instituição pública no município de Ribeirópolis: um estudo comparativo.	Desenvolvimento; habilidades motoras; educação física.
12	Graduação em Serviço Social	JESUS, Michele Vilaça Anjos de.	2007	Processo de desenvolvimento de criança e adolescentes com Síndrome de Down: participação dos pais e profissionais da APAE Aracaju.	Desenvolvimento; funções motoras; Síndrome de Down.
13	Licenciatura em Educação Física	MATOS, Antonio Carlos Correia	2005	Ritmo, desenvolvimento motor e educação física: como ocorre essa relação na compreensão dos professores de educação física que atuam no município de Capela.	Capacidade motora nas crianças; desenvolvimento motor; educação física.
14	Licenciatura em Educação Física	SANTOS, Emanuel William Vieira dos.	2004	A importância do desenvolvimento da capacidade de jogo no ensino dos jogos desportivos coletivos nas aulas de Educação Física em escolas da rede pública estadual da cidade de Aracaju.	Desenvolvimento; jogos; educação física.
15	Licenciatura em Dança	SANTOS, Dulce Olga Graça Leite de Oliveira	2011	O corpo que dança	Desenvolvimento das habilidades motoras; dança; ludicidade.
16	Licenciatura em Educação Física	FREITAS, Maria Augusta Araújo de.	2006	A discrepância entre os níveis de habilidades motoras básicas de crianças portadoras de deficiência visual-congênita em relação aos padrões fundamentais do movimento	Habilidades motoras; desenvolvimento; movimento; deficiência visual-congênita.
17	Licenciatura em Educação Física	SÁ, André dos Santos.	2004	Análise do crescimento físico em adolescentes do conjunto Augusto Franco, Aracaju-Se.	Crescimento; desenvolvimento; peso e estatura.

Fonte: BICEN/UFS

Na tabela 1 que segue, dispomos dos dados sobre os anos de publicação e as respectivas quantidades de monografias produzidas:

Tabela 1: Ano de publicação

ANO	2002	2004	2005	2006	2007	2009	2011	2018
TOTAL	1	3	3	2	5	1	1	1

Fonte: BICEN/UFS

Os cursos ficaram assim distribuídos, com base na tabela abaixo:

Tabela 2: Distribuição de cursos

CURSO	QUANT.
Mestrado em Educação Física	1
Educação Física	12
Medicina	1
Enfermagem	1
Serviço Social	1
Dança	1

Fonte: BICEN/UFS

Os tipos de produções encontradas foram:

Tabela 3: Tipo de produção

TIPO DE PRODUÇÃO	Monografia	Mestrado	Total
TOTAL	16	1	17

Fonte: BICEN/UFS

Observa-se com o exposto que a concentração das produções está na graduação, mas que mesmo assim, considerando que se trata de pesquisa em todas as áreas.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS EXTRAÍDOS DAS FONTES

Análise dos resultados ocorreu após coletados todos os dados das 17 monografias, quando realizamos os devidos estudos das informações, analisando as similaridades e discrepâncias dos assuntos abordados. A análise de dados aconteceu através de quadros, em

consonância com argumentação teórica. Embora não apliquemos rigorosa e integralmente a proposta de Bardin (2009) sobre a análise de conteúdo, a mesma nos orienta em alguns aspectos sobre o procedimento de análise:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2009, p. 44).

Ao terminar as etapas de exploração e seleção, fez-se a divisão de categorias do conteúdo que as obras selecionadas demonstram apresentar relações, para com isso realizarmos a análise de dados colhidos. Para esta monografia, foi produzido um quadro de análise (Quadro 2), no qual elegemos algumas categorias, as quais serviram para analisar o conteúdo dos trabalhos. As categorias são as seguintes:

Conceito de Desenvolvimento;

Domínios do desenvolvimento: cognitivo, afetivo, motor, social;

Base teórica dos autores

Tipo de estudo: teórico-conceitual, revisão de literatura, de campo, experimental;

Público estudado: faixa etária e contexto institucional;

Problemas levantados;

Propostas pedagógicas: metodologias e didáticas.

Da captação dos dados foi possível buscar em cada produção os resultados de cada categoria, considerando que nem sempre foi fácil ou estavam claros em cada produção todos esses pontos a serem observados. Assim, para se chegar a esse quadro e completa-lo foi preciso um estudo contínuo, várias consultas e análises.

É possível que alguns trabalhos tenham sido produzidos em período anterior quando o acervo e os catálogos não eram digitais, podendo haver possibilidade do universo dessa amostra ser maior.

Quadro 2: Análise dos resumos conforme as categorias								
Artigos	Conceito Desenvolvimento	Domínios do Desenvolvimento Cognitivo, afetivo, motor e social	Base teórica dos autores	Tipo de estudo Teórico Bibliográfico Campo Experimental	Público estudado: Faixa etária Gênero Instituição	Problemas Levantados	Propostas Pedagógicas Metodologias Didáticas	Assuntos abordados
1	Atividade física é um importante para o aprimoramento e desenvolvimento da criança e do pré-adolescente	Cognitivo; motor; afetivo	Grecco (2006); Guedes (2006); Magill (1984); Neto (2002)	Pesquisa de campo	32 sujeitos, com idades de 10 a 7 anos; Colégio Purificação da UFS	Existe relação entre os experiências esportivas e o desenvolvimento da criança e pré-adolescente?	Aplicação de testes de concentração; testes de habilidades motoras e teste de agilidade	Desenvolvimento físico, motor, cognitivo e psicológico; habilidades motoras.
2	O desenvolvimento da criança é estimulado por suas experiências na infância, e jogo simbólico é importante nesse processo.	Motor; cognitivo	Araujo (1997); Freitas (1999); Le Boulch (1985); Piaget (1975); Vigotski (2003); Meur (1989)	Pesquisa descritiva de caráter qualitativo	3 professores de Educação Física nas instituições de Educação Especial do município de Aracaju-Se	O jogo simbólico estimula o desenvolvimento do esquema corporal de crianças com deficiência visual na primeira infância?	Análise dos tipos de deficiência visual; características do desenvolvimento infantil na primeira infância e a relação do jogo simbólico e o desenvolvimento do esquema corporal.	Educação Física; desenvolvimento do esquema corporal; crianças deficientes visuais.
3	O desenvolvimento depende não somente do SN, mas também de uma série de variáveis psicossociais, ligados à qualidade de estímulos recebidos pela criança.	Cognitivo; físico; social.	Werner (1967); Shonkoff (1990)	Estudo descritivo, de observação e de coorte transversal.	108 crianças	O acompanhamento do desenvolvimento das crianças está sendo acompanhado de maneira insatisfatória no município de Aracaju.	Aplicação de questionários	Capacidade motora nas crianças; crianças, saúde e higiene; crianças e desenvolvimento.

04	Não consta	Motor; cognitivo; social.	Guedes (2011); Galahue (2013); Dantas (2014)	Método de pesquisa quase experimental	59 escolares de ambos os sexos, e com faixa etária entre 8 e 10 anos na cidade de Aracaju/SE,	A utilização de ferramentas ou meios como os exergames podem contribuir para o combate ao sedentarismo, aos baixos níveis de atividade física e auxílio no desenvolvimento motor?		Capacidades físicas, aulas de educação física, educação física escolar; adaptações cardiorrespiratórias e neuromotoras.
5	O desenvolvimento motor é influenciado por um ambiente afetivo conjuntamente com os domínios cognitivos e sociais.	Motor, social, cognitivo e afetivo.	Darido (2005); Go Tani (1998); Le Boulch (1988)	Abordagem investigativa e qualitativa descritiva	Não consta	Como Le Boulch avalia o processo psicomotor em criança a partir da idade intrauterina até a idade escolar.	Análise do referencial teórico	Educação física; crianças; psicologia do desenvolvimento.
6	Desenvolvimento motor como conteúdo na Educação infantil	Cognitivo, motor	Go Tani (1988); Guiselini (2006); Piaget (1973); Freire (1997); Gota Ni (1988); Kramer (1995).	Pesquisa descritiva	15 professores de Educação Infantil; Escola Municipal Coronel Arivaldo Silveira Fontes; Escola Municipal Marieta Silveira Fontes.	Os professores que trabalham em Educação Infantil têm pouco conhecimento da importância do conteúdo ministrado.	Entrevista com professores; uso dos questionários com questões mistas.	Educação física; ensino fundamental; capacidade motora nas crianças.
7	Desenvolvimento motor é elemento básico e fundamental para o conhecimento do próprio corpo e na formação da personalidade da criança.	Motor; físico; social; cognitivo	Gallahue (2001); Le Boulch (1986); Krug (1991); Fonseca (1988); Negrine (1994); Neto (1987); Oliveira (2002); Piaget	Pesquisa descritiva de caráter retrospectivo	15 crianças ambos os sexos de instituições para pessoas portadoras de deficiências em Aracaju	As crianças portadoras de cegueira congênita podem apresentar seu desenvolvimento motor na mesma fase que as crianças “ditas” normais.	Análise documental de anamnese, fazendo comparações com a tabela de desenvolvimento das crianças.	Educação física; crianças deficientes físicos; exercícios físicos; desenvolvimento motor.

			(1990).					
8	O desenvolvimento é considerado como o aumento das capacidades para realizar funções motoras cada vez mais complexas.	Motor; cognitivo; social	Crespin (1996); Holle (1979); Lima (1987); Needlman (1997); Regia (1984); Silva (1989).	Estudo comparativo com abordagem qualitativa	Crianças saudáveis de ambos os sexos, na faixa etária entre 12 e 36 meses do Centro Comunitário Integrado João Oliveira “Creche Escolar”.	Como ocorre o desenvolvimento motor da criança saudável? A realidade encontrada sobre este desenvolvimento corresponde ao que a literatura descreve?	Técnica de observação e análise categórica temática.	Capacidade motora nas crianças; saúde e higiene; desenvolvimento motor.
9	Os jogos fazem parte das atividades essenciais que auxiliam na formação psicofísica e social da criança por isso contribui para o seu desenvolvimento.	Motor; cognitivo; social	Freire (1997); Negrine (1994); Oliveira (1984); Piaget (1974); Vigotisky; Froebel	Pesquisa bibliográfica	Não consta	Nas escolas têm-se notado a diferença de oferta de brinquedos para as crianças além de pouca importância dada à atividade lúdica para o seu desenvolvimento.	Utilizou como instrumento a revisão de literatura	Educação física; jogos; desenvolvimento infantil.
10	Não consta	Cognitivo; motor	Piaget (1975); Almeida (1998);	Pesquisa qualitativa do tipo revisão bibliográfica	Não consta	Em quais pressupostos se fundamentam o autor para escrever sua obra?	Análise do referencial teórico	Jogos educativos; desenvolvimento; educação física.
11	O desenvolvimento motor é um campo de estudo que busca investigar a forma como se transformam no ser humano os comportamentos motores, bem como os fatores que neles interferem.	Motor; social.	Go Tani (1988); Darido (2003); Gallahue (2003); Castellini Filho (1994); Sousa (1999).	Estudo comparativo	Meninos e meninas escolares da primeira infância; Ribeirópolis	Existe diferença no nível de desenvolvimento das habilidades motoras básicas de meninos e meninas escolares na primeira infância de uma instituição pública no município de Ribeirópolis-SE?	Aplicação de testes	Desenvolvimento; habilidades motoras; educação física.

12	Não consta	Motor; social	Bautista (1997); Busgália (2006); Gofman (1980)	Pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso	Professores e pais de crianças e adolescentes da APAE - Aracaju	Como os pais e professores percebem o desenvolvimento da criança e adolescente nas atividades desenvolvidas na instituição?	Coleta de fontes bibliográficas e documentais; entrevista com pais e professores	Desenvolvimento; funções motoras; Síndrome de Down.
13	O desenvolvimento motor é uma das etapas do domínio motor, que tem como base o movimento.	motor, social	Bona (2000); Priolli (2000)	Pesquisa do tipo descritiva	3 professores graduação em E.F. que trabalham na rede pública de ensino em Capela.	Qual a importância do ritmo do desenvolvimento motor de crianças em aulas de Educação Física.	Fazer uso das atividades rítmicas e da educação psicomotora para estimular a espontaneidade das crianças.	Capacidade motora nas crianças; desenvolvimento motor; educação física.
14	Não consta	Motor, cognitivo	Almeida (1998); Oliveira (2000); Piaget (1974).	Pesquisa do tipo descritiva	6 professores de Educação Física; escolas da rede estadual da cidade de Aracaju.	Como os jogos desportivos coletivos fazem parte dos conteúdos da Educação Física, afinal como se caracteriza o ensino dos Jogos Desportivos Coletivos nas aulas de Educação Física?	Entrevista semi-estruturada	Capacidade de jogo; jogos desportivos; desenvolvimento; educação física
15	O desenvolvimento físico, mental e intelectual é estimulado pelas experiências corporais vividas pelas crianças.	Motor, social, cognitivo	Bambirra (1997 e 2003); Marinho (1993); Sampaio (1996).	Pesquisa bibliográfica	Público infantil com faixa etária não especificada, sem especificação de gênero nem instituição.	É possível por meio da ludicidade, educar o corpo infantil que dança sem sair dos padrões exercidos na técnica do balé?	Analisar a aplicabilidade de brincadeiras e outras técnicas no desenvolvimento de ensino e na performance das técnicas de balé clássico com o	Desenvolvimento das habilidades motoras; dança; ludicidade.

							público infantil.	
16	O desenvolvimento motor passar por diferentes estágios que têm como resultado a melhoria das mobilidades motoras.	Motor, cognitivo,	Go Tani (1988); Anita Harrow (1983); Piaget (1982); Gallahue (2001)	Pesquisa descritiva	9 crianças com faixa etária de três a dez anos de idade.	Existe discrepância entre os níveis de habilidades motoras básicas de crianças portadoras de deficiência visual congênita em relação aos padrões fundamentais de movimento?	Utiliza os testes de Gallahue.	Habilidades motoras; desenvolvimento; movimento; deficiência visual-congênita e padrões fundamentais de movimento.
17	Desenvolvimento é o aumento da capacidade funcional do indivíduo.	Motor; social	Giuglianni (2002); Lessa (2003); Buralli (2001); Housay (1980); Yunes (1995); Marinho (2002); Engstrom (1999)	Pesquisa descritiva	195 sujeitos de ambos os sexos, 114 do sexo masculino e 81 do sexo feminino, com idades de 13 a 18 anos.	Análise da curva de crescimento em relação à idade e sexo	Aferição de medidas de peso, estatura e IMC	Crescimento; exercícios físicos; capacidade motora; desenvolvimento.

4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Realizar um levantamento bibliográfico sobre produções acadêmicas na UFS que abordassem o desenvolvimento motor é desafiador, pois a proposta desta pesquisa foi buscar por trabalhos de todos os anos e cursos que apresentassem em seu bojo o tema em foco.

Assim, iniciamos a pesquisa acessando o acervo da Bicen da UFS, através do software *pergamum*, aplicando o título “desenvolvimento”, e extraindo de seus resultados as produções que mais se aproximavam do assunto escolhido para análise. Após, essa primeira coleta realizei visitas à biblioteca da UFS para adquirir informações que pudessem direcionar melhor a nossa pesquisa. E assim, ao chegar à Biblioteca da Universidade de Sergipe, no campus São Cristóvão, fiz a coleta de 14 monografias e 1 dissertações que lá se encontravam, sendo que foi preciso também ir em busca de outras 2 monografias que ficam no acervo da biblioteca agregada ao Hospital Universitário no bairro Santo Antônio.

Algumas dificuldades foram encontradas na biblioteca da saúde, no que diz respeito à organização do acervo, por este não estar com suas produções arrumadas em ordem numérica e por curso, o que dificultou encontrar com mais rapidez as produções. Com todos os dados coletados, organizei em tabelas para que pudesse analisar melhor e assim realizar o cruzamento dos dados obtidos.

A pesquisa apresenta limitações quanto ao processo de classificação dos dados quando em algumas monografias, visto que em algumas monografias não encontramos com clareza o tipo de pesquisa em seus resumos ou introdução, assim ficam restritos a colocar as informações conforme a compreensão do autor. Além disso, não foi realizada nenhuma correção quanto às classificações e tipo.

Sobre os domínios do desenvolvimento, têm-se as seguintes distribuições de produções pesquisadas:

Tabela 4: Domínios do desenvolvimento

DOMÍNIO	QUANT.
Motor	16
Cognitivo	13
Social	10
Afetivo	2
Físico	2

Fonte: BICEN/UFS

No quesito base teórica dos autores, tem-se a seguinte distribuição:

Tabela 5: Base teórica dos autores

TEÓRICO	QUANT. DE MONOGRAFIAS
Le Boulch	03
Piaget	07
Vigotsky	02
Guedes	02
Galahue	4
Go Tani	4

Fonte: BICEN/UFS

Observa-se na tabela 5 a tendência das produções em ter como referências teóricas principais os autores Le Boulch, Galahue, Go Tani e Piaget, pelo fato de serem esses autores que trazem no bojo de suas produções conceitos principais acerca do desenvolvimento motor, e do desenvolvimento da criança. De certo modo o conceito de desenvolvimento ficou muito associado ao desenvolvimentismo, destacando-se os trabalhos de Go Tani, Galahue e Piaget, conforme mostra a referida tabela, apontando uma tradição maior em usar tais teóricos.

No que se refere ao tipo de pesquisa, tem-se a seguinte constatação:

Tabela 6: Tipo pesquisa

TIPO DE PESQUISA	QUANT. DE MONOGRAFIAS
Descritiva	09
Bibliográfica	03
Estudo comparativo	02
Estudo de caso	01
Experimental	01
Campo	01

Fonte: BICEN/UFS

Infer-se que o tipo de pesquisa mais evidenciado a partir da observação da tabela é a descritiva que tem como finalidade, observar, descrever e analisar os fenômenos.

Na tabela 7, avista-se o resultado referente aos sujeitos dos estudos encontrados nas monografias pesquisadas.

Tabela 7: Público estudado

PÚBLICO	QUANT. DE MONOGRAFIAS
Professores	5
Crianças e adolescentes	9
Estudantes	6

Fonte: BICEN/UFS

Após a análise da tabela 8 observa-se que os sujeitos mais estudados nas monografias analisadas foram as crianças, com 9 trabalhos tendo-as como público alvo.

Tabela 8: Propostas pedagógicas

PROPOSTAS PEDAGÓGICAS/METOLÓGICAS	QUANT
Aplicação de testes	4
Análises	5
Entrevista	2
Questionários	3

Fonte: BICEN/UFS

Na tabela 9, destacam-se os resultados em relação aos problemas evidenciados nas produções.

Tabela 9: Problemas

PROBLEMAS	QUANT
Jogo e desenvolvimento	4
Acompanhamento do desenvolvimento	1
Conteúdo	1
Deficiência e desenvolvimento	2
Brinquedo e desenvolvimento	1
Gênero e desenvolvimento	1
Balé e educação	1
Ritmo e desenvolvimento motor	1

Fonte: BICEN/UFS

Estes resultados refletem uma diversidade de temáticas exploradas nos estudos, porém, dois pontos chamam atenção: primeiro é o interesse dos acadêmicos em estudar a relação dos jogos e o desenvolvimento, enfatizando a importância dos jogos no processo escolar das crianças e adolescentes. Outro ponto também que merece ser mencionado é o interesse em estudar o desenvolvimento motor em crianças com necessidades especiais, em que a educação física aparece como uma ferramenta relevante na aquisição das habilidades motoras.

Avista-se na tabela 10, o item “assuntos abordados” nas monografias e dissertação coletadas.

Tabela 10: Assuntos abordados

ASSUNTO	QUANT
Desenvolvimento	8
Educação Física	10
Desenvolvimento motor	5
Habilidades motoras	3
Capacidades motoras	5

Fonte: BICEN/UFS

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O despertar desta pesquisa deu-se início na vontade em estudar sobre desenvolvimento motor, por se tratar de um assunto de muita relevância para várias áreas de estudo, mas em especial para a área de Educação Física, e por considerar que essa área traz em seu bojo grandes e importantes contribuições em todo o processo de desenvolvimento da criança.

Contudo, a função do profissional da área de Educação Física, bem como o entendimento sobre os assuntos que norteiam o desenvolvimento motor, ainda não são devidamente estudados, nem tão pouco considerados da forma como se devia, criando-se assim, ao longo da história da educação brasileira um mito de que a aula de Educação Física é feita para recreação, o brincar pelo brincar, desconsiderando assim todo o propósito de vê-la como aporte à educação motora e enxergar a sua relevância no processo de desenvolvimento humano.

Sendo assim, essa preocupação instigou-me a chegar nessa pesquisa e constatar a falta de produções, ou melhor, a escassez das produções que seguem o entendimento de que estudar desenvolvimento motor, realizar pesquisas sobre esse tema é um passo importante para crescer o nosso entendimento sobre o assunto, para dá mais significado ao nosso trabalho com crianças e adolescentes, e para termos uma educação mais contextualizada com os objetivos reais da educação física.

Considerando que nosso objeto geral consistiu em conhecer o panorama acadêmico da Universidade Federal de Sergipe (UFS) quanto à temática o desenvolvimento motor na forma de monografias, dissertações e teses, é possível afirmar que o alcançamos de maneira satisfatória. Importante notar que esse alcance da finalidade da pesquisa foi favorecido pelo fato de nossa pequena amostra de trabalhos se confundir com o número total – população – de trabalhos sobre o tema. Nesse sentido, podemos dizer que o conjunto de trabalhos acadêmicos estudados é representativo do nível quantitativo e da qualidade dos interesses sobre o desenvolvimento motor nesta universidade.

Ponderando inicialmente sobre o período pesquisado, entre os anos de 2002 e 2018, dezesseis anos, é possível concluir que o tema desenvolvimento motor não tem sido alvo de um volume considerável de produções acadêmicas na UFS, o que preocupa, visto que o tema é de grande relevância no cenário da educação.

O que podemos observar é que, salvo o ano de 2007, quando foram apresentados 5 trabalhos com referência ao desenvolvimento motor, nos demais anos, na maioria dos demais

anos de produção, foi encontrada uma produção de todos os cursos. O que nos leva a pensar porque o tema “desenvolvimento motor”, dificilmente é alvo de pesquisas? Porque, principalmente no curso de Educação Física, não há trabalhos que deem a devida importância ao tema? Pensamos que falta o despertar da Instituição para essa questão, e a conscientização dos acadêmicos dessa lacuna nas nossas produções, no nosso interesse.

Como acontece nas escolas, e verificado em algumas das produções, como a produção citada no quadro 1, número 06, de Oliveira, quando em 2007 a autora chama atenção em sua produção para o fato de que os professores que trabalham na Educação Infantil têm pouco conhecimento da importância do conteúdo ministrado, no que se refere à educação motriz. Dito isso há 11 anos, e o que se produziu a partir de então, para averiguar essa questão tão importante?

Também as produções voltadas para os jogos na educação, e sua real importância em todo o processo educativo e desenvolvimento das crianças e adolescentes. O que mostra que na maioria das vezes o brincar e o jogar tornou-se apenas um ponto de apoio para preencher horário, e que em muitos momentos não há intencionalidade e objetivos pré-estabelecidos nessa prática pedagógica.

A criança encontra no momento do jogo e da brincadeira uma oportunidade de externar as suas experiências, fazendo uso da imitação, conforme Piaget (1964) destaca em seu livro *A formação do símbolo na criança*. Segundo o autor, é a imitação que auxilia a criança a resolver problemas relativos à construção sensório-motora e mental.

Piaget evidencia que desde cedo a criança lida com os jogos e que, até mesmo, quando começa a “brincar” exprimindo as suas primeiras “lalações”, movimento da cabeça e das mãos acompanhadas de sorrisos de divertimento, são os primeiros indícios que indicam a ligação da criança e sua tendência a ludicidade.

A utilização do jogo possibilita a informação sobre o que a criança já sabe e sobre a maneira como ela organiza e integra seus esquemas na construção de seu conhecimento, ou seja, qual o modelo de aprendizagem e sua relação com o aprender. Daí a necessidade de proporcionar situações lúdicas, não deixando de aceitar o erro como instrumento de aprendizagem dentro do contexto escolar, facilitando assim a construção de conhecimentos e habilidades da criança.

As produções selecionadas por esta pesquisa vão se apresentando ao longo dos anos, e nos revelando que poderiam ter muito mais produções que abordassem o tema, pois tais monografias deveriam ser para a construção de novos pensamentos, de novas pesquisas, o que se reflete ao comparar a quantidade de produções de monografias e o que se encontrou de

pós-graduação *Latu Sensu* e *Strictu Sensu*. Ao que parece é como se pegássemos um texto, levantássemos hipóteses, mostrássemos um caminho interessante, mas que não houvesse interesse em especular mais sobre isso.

Observamos também o fato de haver apenas um trabalho na área de Enfermagem e um apenas na área de Medicina; áreas que poderiam despertar o interesse maior no assunto, visto que os acadêmicos dessas áreas poderiam se aprofundar mais nos estudos sobre desenvolvimento, como é o caso também, e ainda mais gritante, o de Psicologia, que não foi encontrada nenhuma produção, considerando que o desenvolvimento infantil é parte fortíssima presente na literatura da Psicologia, e que já possui vários trabalhos de aprofundamento sobre desenvolvimento motor.

Há nesse ponto uma discrepância enorme, pois é preciso considerar a relevância de estudos que mapeiem o trabalho que vem sendo realizado na educação, no que concerne ao olhar dos professores sobre o desenvolvimento e o que vem a acrescentar à sua prática pedagógica, como também nas demais áreas observando-se a questão do crescimento, das habilidades motoras em vários momentos da infância, destacando que o foco de que a educação física não esteja atrelada apenas à prática do esporte, mas que os estudos estejam voltados a outros pontos de investigação.

O conjunto a que se chegou com essa pesquisa, nos aponta para algo sério e que merece mais atenção, como é o caso também das pesquisas sobre desenvolvimento motor e crianças com necessidades especiais, outro ponto que nos preocupa, pois a falta de conhecimento e aprofundamento sobre o desenvolvimento motora afeta diretamente a qualidade de educação que estamos direcionando a essas crianças.

Dentre os domínios do desenvolvimento, destaca-se domínio motor, por ser o foco desta pesquisa, em seguida vem o cognitivo o que reflete o interesse da nossa sociedade pela busca do aprender, pois há uma cobrança e relação à inteligência, já que a nossa sociedade é considerada a sociedade da informação, da busca rápida, sobrepondo-se ao afetivo, que é um ponto muito pouco trabalhado nas nossas escolas.

Nesse sentido, Casassus (2009) afirma que ao longo dos tempos, construiu-se a ideia de escola antiemocional, inspirada numa concepção racionalista e positivista, voltada para a educação do ser racional e não para a educação do ser emocional, diferentemente da concepção de uma escola emocional que busca valorizar as vivências e experiências vividas por cada educando, conforme o seu contexto social.

Pensar a prática não é pensar a ação pedagógica na sala de aula, é pensar a profissão, a carreira, as relações de trabalho e de poder nas organizações escolares, a parte de autonomia e

responsabilidades conferidas ao educador, pensar no desenvolvimento intelectual, mas principalmente o emocional do aluno.

A tendência intelectualista de nossas escolas tende a acentuar o valor das qualidades de inteligência, sobretudo se ligam, também, a qualidade de conformismo social. Em outras palavras, embora alunos sejam diferentes, são avaliados pelo mesmo padrão, e são salientadas as qualidades positivas ou negativas, com relação a essa dimensão de comportamento.

Por isso, segundo Casassus (2009) é preciso considerar que a escola é fundamentalmente uma comunidade de relações e de interações orientadas para a aprendizagem onde a aprendizagem depende principalmente do tipo de relações que se estabelecem na escola e na classe. Sendo assim, o clima emocional na sala de aula torna-se um composto imprescindível na educação.

A importância dada à afetividade na sala de aula não poderia deixar de ser considerada, porque o desenvolvimento de uma pessoa se dá em um ambiente determinado e em relação com outra pessoa, sendo que nessa relação existem uma série de fatores, principalmente os emocionais, que interferem, significativamente, na aprendizagem dos alunos.

Segundo Hoffman e Silva (apud VASCONCELOS, 1995), a prática educativa é bastante complexa e são inúmeras as questões que se apresentam no cotidiano e que transcendem o planejamento didático e a própria proposta curricular. Nessa perspectiva, as orientações didáticas situam-se no espaço entre as intenções educativas, a prática e as emoções, pois deve-se considerar que educar significa proporcionar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientada de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades dos alunos em suas relações interpessoais, de ser estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso dos educandos aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Assim, neste processo,

A educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis (REFERENCIAL CURRICULAR/MEC 1998, 1998, p.23).

Nesta perspectiva, torna-se necessária a parceria de todos para o bem-estar da criança. Educar e cuidar envolve estudo, dedicação, cooperação, cumplicidade e, principalmente, amor de todos os responsáveis pelo processo que é dinâmico e está sempre em evolução.

Portanto, torna-se imprescindível cuidar das crianças, sendo necessário estar

comprometido com sua singularidade, levando ao aluno a solidariedade no que diz respeito às suas necessidades. Assim, a escola deve modificar sua função para atender a essa demanda, de modo que promova o desenvolvimento afetivo, moral e intelectual do aluno. Deve, no entanto, incorporar em sua doutrina uma concepção diferenciada de sujeito onde cultura, razão e emoção, cognição e afetividade são indissociáveis para o funcionamento da psique humana. Este exige por consequência, que profissionais da educação orientem seu trabalho para a formação e não simples instrução ou repasse de conteúdos dos alunos.

Além disso, é importante lembrar a importância para todas as áreas mencionadas neste trabalho do desenvolvimento motor, pois consideramos o tema transversal e fundamental para os demais conteúdos, já que ele perpassa por vários pontos na literatura presente ao mencionar o desenvolvimento humano, crescimento e maturação.

No caso das dissertações, importante enfatizar que o Mestrado em Educação Física da UFS está concentrado na Atividade Física e saúde, o que impossibilita a atenção sobre o desenvolvimento motor, já que esse tema está mais relacionado à infância e a atividade física para a promoção da saúde se tenha como público majoritário adultos e idosos justamente porque nessas fases aumenta a incidência de doenças ligadas à hipocinesia. Mas que não impede de que se dediquem mais a estudos que abordem o desenvolvimento motor na infância.

É claro que o trabalho dessa pequena amostra e análise dos pontos levantados, não termina com esses dados. Em outras palavras, buscamos instigar o pensamento de que almejamos despertar o nosso olhar para algo que pode ser revisto e redirecionado, como é o caso de que nos próximos anos, outras buscas e pesquisa nesse contexto apontem para o crescimento das produções sobre desenvolvimento motor.

Recomenda-se a realização de outros estudos sobre a temática aqui exposta, pois ainda são escassas pesquisas feitas na UFS com direcionamento ao assunto em foco neste trabalho, fato que preocupa e deve-se estimular a vontade dos estudantes dessas áreas em desenvolverem mais pesquisas que abordem o tema desenvolvimento motor.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, P. N. de. **Educação Lúdica: Técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 2008.
- BARROS, C.S. G. **Pontos de pesquisa do desenvolvimento**. 6 ed. São Paulo: Ática, 1991.
- CASASSUS, J.. **Fundamentos da educação emocional**. Brasília: UNESCO, Liber Livro Editora, 2009.
- GALLAHUE, D.; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3º ed. São Paulo: Phorte, 2013.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, 1988.
- GO TANI, **Educação Escolar**. Editora da Universidade de São Paulo, 1988.
- KRUG, A. **A educação física sob o ponto de vista desenvolvimento**. Departamento de Educação Física. Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 1991.
- HALL, Calvin S. e NORDBY, Vernon J. **Introdução à psicologia junguiana**. Cap. 4 - O desenvolvimento da personalidade. São Paulo, 8ª ed. Cultrix, 2005.
- HAYWOOD, N. G. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. Tradução: Ricardo Demétrio de Souza Peterson. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- LAKATOS, E.M.; MARCONI, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2007.
- OLIVEIRA, G.C. **Psicomotricidade: Educação e Reeducação num enfoque Psicopedagógico**. 5.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
- PIAGET, J. A formação do símbolo na criança: Imitação, jogo, sonho imagem e representação. Traduzido por Editions Delachaux et Niestlé. 3 ed. Editora Guanabara. Rio de Janeiro, 1964.
- VASCONCELOS, M. S. **Afetividade, cognição e resolução de conflitos no espaço educativo**. Temas em Educação III, p.135, Jornada 2001
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- ZIKMUND, W. G. **Business research methods**. 5 ed. Fort Worth, TX: DRYden, 2000.

MONOGRAFIAS COLETADAS

ARAGÃO, Lusineide Mota. **O desenvolvimento psicomotor do nascimento aos 6 anos: uma breve leitura do Jean Le Boulch.** Nossa Senhora da Glória, SE, 2007. 56f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Departamento de Educação Física, Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, 2007.

BEZERRA, Madson Rodrigo Silva. **Adaptações cardiorrespiratórias e neuromotoras ao uso de exergames em crianças participantes de aulas de educação física.** São Cristóvão, SE, 2018. 50 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2018.

CARVALHO, Nelsineide Nery de. **Estudo comparativo do nível de desenvolvimento motor entre crianças da primeira infância normavisuais e crianças portadores de cegueira congênita na cidade de Aracaju.** São Cristóvão, SE, 2005. 74 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Departamento de Educação Física, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2005.

COSTA, Cristina Rejane da Silva. **O jogo e o desenvolvimento infantil.** Nossa Senhora da Glória, SE: 2007. 34f. Monografia (Licenciatura em Educação Física). Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Educação Física, Nossa Senhora da Glória, 2007.

FREITAS, Maria Augusta Araújo de. **A discrepância entre os níveis de habilidades motoras básicas de crianças portadores de deficiência visual-congênita em relação aos padrões fundamentais de movimento.** São Cristóvão, SE, 2006. 89f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Departamento de Educação Física, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2006.

GARCIA, Antonio Milton Lima. **Avaliação do desenvolvimento em crianças de 1 a 12 meses em Aracaju.** Aracaju, 2004. 111 f. Monografia (Graduação-Medicina). Universidade Federal de Sergipe, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Departamento de Medicina.

JESUS, Michele Vilaça Anjos de. **Processo de desenvolvimento de criança e adolescentes com Síndrome de Down: participação dos pais e profissionais da APAE Aracaju.** São Cristóvão, SE, 2007. Monografia (Graduação em Serviço Social). Universidade Federal de Sergipe, SE, 2007.

LEITE, Juliana Silva. **A contribuição do jogo simbólico no desenvolvimento do esquema corporal de crianças com deficiências visual: o que dizem os professores?** São Cristóvão, SE, 2005. 46f. Monografia (Licenciatura em Educação Física). Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2005.

MATOS, Josefa Anjos dos Santos. **O jogo no desenvolvimento infantil: uma leitura da obra de Airton Negrine.** Nossa Senhora da Glória, SE, 2007. 49f. Monografia (Licenciatura em Educação Física). Universidade Federal de Sergipe, Nossa Senhora da Glória, 2007.

MATOS, Antonio Carlos Correia. **Ritmo, desenvolvimento motor, e educação física:** como ocorre essa relação na compreensão dos professores de educação física que atuam no município de Capela-SE, São Cristóvão, SE, 2005. 57f. Monografia (Licenciatura em Educação Física). Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2005.

RIBEIRO, Wendel Mota. **Avaliação do desenvolvimento de escolares de 10 a 17 anos do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe.** São Cristóvão, SE, 2009. 40f. Monografia (Licenciatura em Educação Física). Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2009.

SÁ, Andre dos Santos. **Análise do crescimento físico em adolescentes do Conjunto Augusto Franco,** Aracaju, 2004. 36f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Departamento de Educação Física. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de Sergipe. Documento Sergipano. São Cristóvão, 2004.

SANTOS, Emanuel William Vieira dos. **O desenvolvimento da capacidade do jogo no futsal como conteúdo das aulas de educação física na escola pública.** São Cristóvão, SE, 2005. 86f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Departamento de Educação Física, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2005.

SANTOS, Dulce Olga Graça Leite de Oliveira. **O Corpo que dança:** a arte de brincar. Laranjeiras, Se, 2011. 18f. Monografia (Licenciatura em Dança) - Núcleo de Dança, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, 2011

SANTOS, Gilmacléide da Cunha. **Nível de desenvolvimento das habilidades motoras básicas de meninos e meninas escolares de primeira infância de uma instituição pública no município de Ribeirópolis:** um estudo comparativo. São Cristóvão, SE, 2006. 48f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2006.

TELES, Maria Josiene Menezes. **A evolução do desenvolvimento motor da criança.** Aracaju, SE, 2002. 56f. Monografia (Graduação-Enfermagem) – Universidade Federal de Sergipe, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Departamento de Enfermagem e Nutrição, 2002.